



Área de Livre Comércio Continental Africana (ZLEC Af) em órbita : **Que implicações para a CEDEAO ?**

Em Kigali, quarenta e quatro estados membros da União Africana (UA) assinaram um acordo que cria a área de livre comércio continental Africana (ZLEC Af) no dia 21 de março de 2018.

Lançadas em junho de 2015 na cimeira da União Africana em Joanesburgo, as negociações foram conduzidas com muito dinamismo pelos especialistas dos Estados e instituições regionais para respeitar o prazo final de 31 de dezembro de 2017, inicialmente planejado para concluir as negociações. A ZLEC Af é um dos componentes essenciais do calendário da integração econômica africana como era formulado no Tratado de Abuja em 1991. Nos termos deste Tratado, de que o último objectivo é o advento da Comunidade econômica africana no horizonte 2034, Os países africanos deveriam seguir um processo linear pela construção das Comunidades econômicas regionais (CER), a implementação de uma área de livre comércio continental o mais tardar, até 2017, de uma união aduaneira em 2019, um mercado comum em 2023 e uma União econômica e monetária no horizonte 2028, último passo para a comunidade econômica completa.

De forma que ele entra em efeito, será precisado de 22 ratificações pelo menos. Os mais optimistas esperam ver o funcionamento da zona a partir de 2019. A sua implementação abrirá um mercado de 1.2 bilhão de consumidores para um PDB (PRODUTO DOMÉSTICO TOTAL) acumularam através de 2500 milhares dólares. A área de livre comércio continental africana oferecerá uma série de vantagens, em particular remover algumas barreiras comerciais e servir como alavanca para enfrentar as transformações externas. Porém ela também contém numerosos desafios que será necessário entender e elevar.

Estes desafios aparecem com maior acuidade por uma região como a CEDEAO que será forçada de ajustar alguns dos seus instrumentos de política comercial, em particular o esquema de liberalização do comércio e Tarifa Económica Externa (TEC) para os pôr em coerência com os compromissos aceites pelos estados-membros.

Instrumento de promoção do comércio intra-africano

O entusiasmo da maioria dos líderes africanos para a implementação rápida da ZLEC explica-se pelo facto a sua conclusão deveria contribuir para corrigir as deficiências e as distorções que caracterizam o comércio intra-africano, conhecido pela sua fraqueza, maximizando o potencial de troca entre país da mesma região e entre regiões africanas.

As vantagens esperadas da ZLEC Af já são documentadas amplamente. A sua conclusão denota assim de uma postura política assumida, que é destinado à respeitar o calendário da integração econômica africana como era formulado no Tratado de Abuja, e de uma postura econômica e estratégica que resulta da convicção de acordo com qual o aprofundamento do processo de integração e o fortalecimento do comércio intra-africano seria uma das melhores oportunidades para realizar os objetivos de desenvolvimento sustentável no continente.

Uma resposta africana perante as transformações econômicas globais

O ambiente econômico global é marcado por mudanças rápidas que transformam as relações econômicas e comerciais internacionais profundamente. A proliferação dos acordos de livre comércio, que é parcialmente compreensível pelas dificuldades do multilateralismo, e o aumento dos acordos de mega-comércio regionais suscitam reações econômicas e comerciais em todos os países e todas as regiões.

..... Continuação à página 2

ZLEC Af : Que implicações para a CEDEAO ?



Se tornando um elemento de realização da integração econômica e comercial africana, a ZLEC Af serviria como fonte para absorver os choques exógenos. Ela poderia atenuar os efeitos negativos conduzidos pelos mega-acordos regionais que proliferam no mundo e permitir os países africanos para comerciar apesar da situação de mercado mundial e as dificuldades cíclicas ou estruturais que podem se aparecer.

Parece óbvio para todo o mundo que uma África isolada, sem capacidades produtivas e sem recursos financeiros domésticos, excluída das cadeias de valor globais, a fim de se limitar só com partes residuais puxadas pela exportação de matérias-primas, Està África não teria nenhuma oportunidade no mundo em perpétua transformação.

Se a ZLEC Af é assim, incontestavelmente, uma real oportunidade para o continente, a sua implementação não será feita sem dificuldades. As vantagens esperadas não serão automáticas e incondicionais. Será necessário trabalhar elevar e corrigir as fraquezas e as deficiências que estacaram o processo de negociações e montar inclusive mecanismos para facilitar a implementação.

ZLEC Af: Que opções para a CEDEAO ?

A maioria dos especialistas das negociações comerciais internacionais interrogou-se, desde o princípio das negociações, sobre a relevância da aproximação e o método de negociação da ZLEC. Em princípio, as negociações tivessem prosseguido entre estados-membros da União Africana, as Comunidades Econômicas Regionais (CERs) e os territórios aduaneiros, sob o impulso da Comissão da União Africana (UA) e das suas estruturas. Em realidade, toda a Comunidade econômica regional (CER) não participou nas negociações ao mesmo nível e com o mesmo compromisso. Estes foram conduzidos pelos especialistas dos Estados, com em certos casos, o apoio das CERs.

A CEDEAO não estava muito presente nem muito visível no processo de negociação da ZLEC Af, Ao contrário de CERs como o SADC, a Comunidade da África Oriental, e a COMESA, entre outros, que firmaram as posições dos seus estados-membros aos compromissos acordados na área de livre comércio tripartida deles.

Da mesma maneira, a CEDEAO deve-

ria ter levada apoio na experiência capitalizada pela região na negociação do acordo de parceria Econômica, ao privilegiar, primeiro uma equipa de especialistas regionais debaixo da coordenação da Comissão.

Além disso, por motivo de coerência, os compromissos de abrir, as listas de produtos a liberalizar, o alcance e o ritmo de liberalização devem ser articulados ao redor da estrutura da Tarifa Econômica Externa (TEC) antes da formulação das ofertas feita pelos Estados.

Esta situação teria dada a possibilidade de apresentar as ofertas de acordo com um esquema único considerando ao mesmo tempo o TEC e os componentes do SLEC como as regras de origem.

também é necessário, para a CEDEAO, tomar em consideração a nova realidade comercial gerada pela negociação do APE. Não só todos os países da CEDEAO não assinaram o APE e aqueles que assinaram ainda não o aplicam, mas esta parceria com a Europa tem fragmentado o comércio regional com a Europa em cinco regimes comerciais diferentes: dois APE temporários (Costa de marfim e Gana), um Sistema generalizado por preferências (SGP) para a Nigéria, um SGP fortaleceu para o Cabo Verde e o dispositivo « Tudo excepto armas » para os países menos avançados. Este processo também deve ser posto em coerência com a ZLEC Af.

A negociação da ZLEC A tem que ser o objeto de um triplo nível de coerência: coerência com as políticas nacionais; comercial com os instrumentos de política comercial da CEDEAO e finalmente coerência com os compromissos bilaterais (APE) e multilaterais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO).

Para assegurar esta coerência e garantir a implementação do acordo, assim como a continuação efetiva e produtiva das negociações, É necessário suscitar o diálogo e a concertação entre os atores. Em numerosos países, atores

como o setor privado e a sociedade civil, entre outros, reclamaram uma consideração adequada no processo de negociação.

Parece ser um recuo porque a CEDEAO era até agora um exemplo no continente no plano da inclusão e a participação dos atores na negociação do APE. A Federação das organizações patronais de África ocidental (FOPAO), lamentou, numa reunião organizada em Dakar em fevereiro de 2017, a sua não-implicação nas negociações da ZLEC. A efetividade e a operacionalidade do arranjo continental não inspiram confiança à organização patronal, com respeito aos numerosos desafios e os obstáculos que estacam a sua negociação.

Também sabemos que a Nigéria justificou a sua retirada de assinatura da ZLEC, ao último minuto, por preocupação levar em conta as preocupações e as recriminações expressas pelo setor privado que não teria percebido bem os impactos da ZLEC nas empresas Nigerianas.

A Comissão da CEDEAO como para os estados-membros devem estabelecer uma boa estratégia de sensibilização e de formação dos atores para assegurar as condições de uma boa apropriação da ZLEC pelos vários atores. É precisado de nenhuma dúvida que este acordo é uma coisa boa para a África, assim como outros últimos projetos antes dele que falharam por causa de uma má gestão estratégica e de uma falta de liderança.

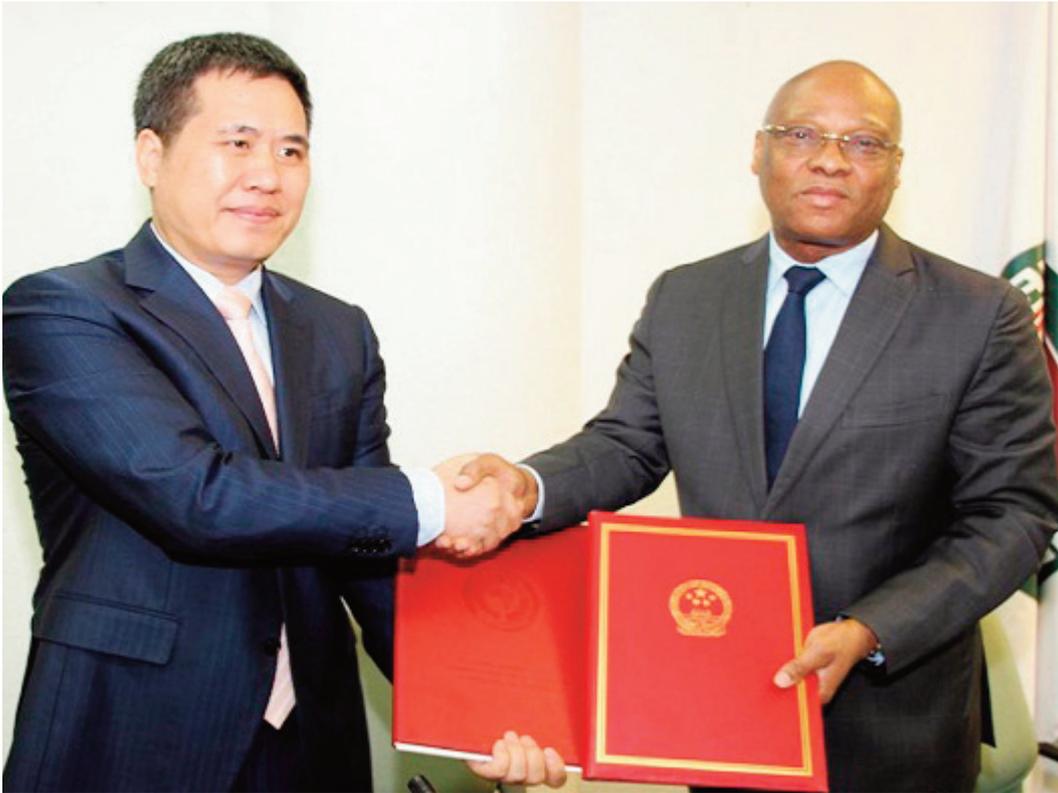
É assim necessário aprender destas experiências para não fazer da ZLEC Af um simples acordo técnico entre os especialistas dos Estados da União Africana, mas um instrumento para o desenvolvimento sustentável e o progresso econômico e social dos povos africanos, fortalecendo as experiências obtidas nas comunidades regionais e levando em conta as populações vulneráveis, as mulheres, os jovens, etc.

São necessárias campanhas de sensibilização, consciência miradas a todo nível. Organizar um debate aberto e inclusivo na ZLEC para dar a oportunidade a cada categoria de atores fazer as suas contribuições no processo.

O debate inclusivo deve ser aberto na ZLEC para dar a oportunidade a toda categoria de atores fazer suas contribuições no processo. Este é, em nosso entender a melhor opção para uma implementação conseguida. ■

Dr. Cheikh Tidiane DIEYE

Director Executiv Enda CACID



o presidente de
Comissão do cedeao,
Jean-Claude Brou e o
embaixador da China
na Nigéria e o CEDEAO,
Zhou Pingjian.

Comissão da CEDEAO

A nova equipa instala-se, uma sede em perspectiva

Sem dúvida, o novo presidente da Comissão da CEDEAO, o marfinense Jean Claude Kassi Brou, tem realmente sorte. Quase instalado oficialmente nas suas funções de presidente, depois da transferência de serviço com o Alain Marcel De SOUZA, o novo presidente Brou assina um acordo de construção da sede da CEDEAO com a China. Com efeito, através dum memorando de entendimento assinado em 14 de Março último em Abuja, o gigante asiático concedeu uma doação de 31,6 milhão dólar para permitir à CEDEAO de beneficiar uma sede digna desse nome. A china, através este gesto exiba a paleta da sua cooperação com o continente e posiciona-se como um bom parceiro.

A ambição para a CEDEAO de construir uma nova sede datava de 2012, no entanto por falta de meios fi-

nanceiros consequentes, o referido projecto estava abandonado. Em 14 de março último em Abuja, o novo presidente da Comissão da CEDEAO, Jean Claude Kassi Brou e o embaixador da China na Nigéria e na CEDEAO, Zhou Pingjian tinha procedido à cerimônia de assinatura à margem de uma reunião bilateral entre as duas partes.

Este financiamento de Pekin vem aliviar a organização oeste-africana devido ao aumento dos efectivos do pessoal que aí trabalham.

O dinamismo de China no continente africano continua e é traduz-se hoje pelos novos compromissos de financiamento estimados a 60 bilhão dólares em três anos e uma estratégia nova de expansão iniciada pelo presidente chinês Xi Jinping através à iniciativa « One Belt, One Road » mais conhecidas pela designação « A nova rota da sede ».

O MONTANTE

31,6

milhões de dólares

Africa permanece mais do que nunca no cerne da estratégia chinesa, espero que ela continua de beneficiar e assegurar para a sua população jovem. É então só que « o gesto de benevolência de China para a CEDEAO » sublinhou por Jean Claude BROU teria sentido. ■

Síntese : ENDA CACID



As crianças da CEDEAO convidaram ao levantamento da bandeira

Integração por baixo

« As crianças da CEDEAO » desfilam para o Senegal

A participação das crianças na promoção da CEDEAO é um passo na construção da cidadania comunitária. É por isso que Enda CACID através do projeto « A Casa dos Cidadãos da CEDEAO » iniciou desde 2015 o conceito « As Crianças da CEDEAO ». Esta iniciativa tenta promover uma liderança Cidadã, cheia de ética e moralidade.

Além disso, oferece um espaço de aprendizagem, iniciação e educação à vida comunitária

Relagados à margem dos processos regionais durante muito tempo, os jovens alunos representam os líderes de amanhã. A implicação deles nos processos de integração revela-se necessário.

Na implementação deste conceito « As Crianças da CEDEAO », Enda CACID mobilizou jovens alunos vindos do Senegal, Gambia e da Bissau para assistir nas actividades cívicas

relativas ao conhecimento dos símbolos da CEDEAO. Com efeito, para um melhor sentimento de pertença à comunidade regional, estes jovens alunos participam durante três anos ao desfile do dia da independência do Senegal (4 de abril) levantando assim as bandeiras dos estados-membros da CEDEAO. Um ato de significado simbólico cumprimentado pelas autoridades administrativas e militares, ovacionado pelo público. E preciso dizer que a mobilização e enquadramento dos jovens alunos e estudantes das cidades transfronteiras visam fazer emergir líderes jovens atentos de vantagens da integração regional desde infância, mas também ajudam as crianças participar à vida da comunidade regional e poder mais tarde assumir responsabilidades.

Além dos desfiles das festas de independência do Senegal, « As Crianças da CEDEAO » participam regularmente ao levantamento da bandeira na prefeitura de Ziguinchor (ao sul do Senegal), Estas crianças também transmitiram uma mensagem aos presidentes do senegal e da Gâmbia por ocasião do bloqueio da fronteira entre os dois países (senegal e Gâmbia) de abril de 2016. Este conceito experimental abrirá às pessoas jovens dos outros países em uma segunda fase do projeto. ■

Síntese : ENDA CACID



Ruئيão entre os membros da Task Force SLEC e as autoridades policias senegalesas.

No passado dia 16 de dezembro, a 25ª Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO tinha tomado uma decisão importante conferindo à Task Force sobre o Esquema de Liberalização do Comércio da CEDEAO (SLEC) para ir no terreno, através de visitas sem aviso prévio e de observações, para combater e detetar os agentes corruptos que prejudicam o comércio e roubam os cidadãos.

Este convite dirigido aos chefes de Estado pela Task Force intervém após as missões de observação e de advocacia nos Estados-Membros.

As missões resumem-se pela constatação da persistência de numerosas barreiras tarifárias e não tarifárias, bem como práticas

Novas competências da Task force do SLE Um Projeto de regulamento no circuito

anormais nos corredores e fronteiras dos EstadosMembros.

A Task force desejava ver os seus poderes expandidos para a realização das suas atribuições com maior eficácia. Assim, a Task Force pode realizar missões sem pré-aviso sempre que for necessário catalogar práticas anormais, identificar os autores e informar os Chefes de Estado...

Para traduzir em acto concreto esta decisão dos chefes de Estado, a realização da CEDEAO começou a elaboração de um projecto de regulamento de implementação levando modalidade de funcionamento da decisão A/DEC.1/12/17 relativa ao reforço dos direitos de controlos da Task Force sobre as actividades ilegítimas ao nível das fronteiras e os corredores dos estados-membros da CEDEAO no âmbito do esquema de liberalização do comércio da CEDEAO.

Este projeto foi compartilhado com todos os membros da Task force e estrutura recursos deveria ser finalizado e adotado logo.

A Task Force sobre o Esquema de Liberalização do Comércio da CEDEAO (TF/SLE) foi formalmente criada pelo Presidente da Comissão através do Regulamento de Implementação PC/REG 01/11/15 de 25 de novembro de 2015. O seu objectivo é entre outros, contribuir para a resolução amigável dos litígios entre os Estados membros. ■

Síntese : ENDA CACID

Livre Circulação

Os Centros Fronteiriços de Informação (CFI) de Kidira e Diboli se concretizarem

Diboli e Kidira inauguraram os seus primeiros Centros Fronteiriços de Informação (CIF) desde 27 de Março de 2018. O evento aconteceu a Diboli, fronteira entre Senegal e Mali. O acontecimento reuniu 95 actores dos sectores público e privado, comunidades fronteiriças de Kayes e Bamako. Autoridades malinesas também elevaram da presença delas a cerimônia de lançamento das atividades dos Centros Fronteiriços de Informação.

O Governador de Kayes revelou assim práticas anormais ao longo das fronteiras, apesar das políticas e os esforços de integração regional e facilitação do comércio da CEDEAO.

A iniciativa dos Centros Fronteiriços de Informação (CFI) é um projeto da Alliance Boreless que através a abertura dos dois CFI é testemunho da sua vontade ao perto das comunidades fronteiriças de Kidira e Diboli com vista a fazer as duas fronteiras um instrumento das trocas intracomunitárias.

Os Centros Fronteiriços de Informação visam entre outros objectivos seguintes:

APOIAR a livre circulação dos bens e mercadorias nestas fronteiras as em associação com as administrações de alfândegas, os transitários e as outras partes interessadas em

OBJETIVO

- Apoiar
- Trabalhar
- Assistir et Estimar
- Produzir
- Recolher

particular.

TRABALHAR em colaboração íntima com ministérios, alfândegas, os comités nacionais de facilitação, a polícia e os outros organismos públicos, as associações profissionais e todas partes interessadas para implementar os protocolos da CEDEAO sobre o comércio e os transportes.

ASSISTIR e ESTIMAR o uso dos Centros Fronteiriços de Informação pelas partes interessadas e o seu impacto nos tempos de passagem à fronteira, o custo de passagem e o volume do comércio na fronteira

PRODUZIR relatórios regulares sobre as atividades conduzidas pelo CFI ao Conselho Burkinabe dos Carregadores e ao secretário Executivo da Alliance Borderless.

RECOLHER dados e Informação sobre as fronteiras

Para lembrança, o projeto de Centro Fronteiriço de Informação (CFI) implementou graças ao apoio do Banco de Desenvolvimento africano (BAD). ■

Síntese : ENDA CACID



Dispositivo de segurança alimentar

A CEDEAO disponibiliza uma reserva regional

De Março em maio de 2018, 7,1 milhão pessoas são identificadas como estando em situação de insegurança alimentar na África ocidental. Este número, de acordo com Ousseini Salifou (director executivo da agência regional para a agricultura e alimentação) poderia atingir a 10 milhões de pessoas, se nado foi feito. Suficiente para que a CEDEAO assim como a república da Chade e Mauritânia disponibiliza uma reserva regional de segurança alimentar através à agência

regional para a agricultura e alimentação (ARAA).

Estes países encontraram-se em dakar, no decorrer de um encontro sobre o processo de acompanhamento da região. O objectivo é reforçar as capacidades dos países em termo de capacidades de plano de contingência harmonizado.

Em suma, quando aparece uma crise alimentar, aqueles países estão preparados para trazer respostas coordenadas tanto ao nível nacional como regional.

Hoje, a análise da situação alimentar e nutricional na região oeste-africana posta uma precariedade profunda na faixa Sa-hélo-Saheliana por causa da crise pastoral.

Foi assim que os países como Nigeria beneficiaram do apoio do projecto para travar ou impedir a situação de insegurança nos estados de Borno, Yobo et Adamoua.

Durante este ano, o Chade e Cabo Verde são regiões particularmente vulneráveis e manifestaram um apoio do projeto para enfrentar à situação. Operacional durante dois (2) anos, a agência regional para a agricultura e alimentação tem este dia uma reserva estimada em 31 mil 474 toneladas de cereal, porém a ARAA falta da autonomia financeira porque a totalidade do seu orçamento provém da união europeia no valor de 56 milhão sejam 37 mil milhão fcfa. ■

Síntese : ENDA CACID

O NÚMERO

7,1

milhões de pessoas na África Ocidental situação de insegurança alimentar



Política agrícola da CEDEAO (ECOWAP)

A revista sectorial conjunta lançada em Abidjan

A Comissão da CEDEAO organizou um seminário de lançamento da primeira revista conjunta regional (RSC) da Ecowap de 26 para 27 de Março de 2018 em Abidjan (Costa de marfim). *A reunião tinha* por objectivo:

- (i) recordar os principais resultados da avaliação da RSC Regional
- (ii) criar um comité de direcção para a implementa-

CSR é um processo projetado para apoiar o mecanismo de responsabilidade mútua. (...) fornece uma estrutura para avaliar os desempenhos e os resultados do setor agrícola ... (...) também possibilita avaliar como as partes interessadas estado e não estado implementar os compromissos eles aceitaram os acordos...

ção da RSC Regional (iii) elaborar os termos de referência do comité de direcção (iv) elaborar os termos de referência da RSC regional (v) desenvolver um roteiro para a implementação da RSC.

A revista sectorial conjunta (RSC) é um processo destinado a apoiar o mecanismo de responsabilidade mútua. Fornece um quadro que permite avaliar os desempenhos e progressos do sector agrícola que ajuda os governos durante a definição das políticas e as prioridades do sector acima mencionado. Além disso, permite avaliar a maneira como as partes envolvidas estatais ou não-estatais implementaram os compromissos que encontraram nos acordos do PDDAA, os PNIA e os acordos de cooperação ao nível do setor de agricultura.

É um instrumento de planificação inclusiva para as partes envolvidas, de programação, preparação, execução do orçamento e do acompanhamento e avaliação das acções.

A reunião agrupou um leque amplo de partes interessadas na implementação do ECOWAP, em particular, os membros do comité consultivo para a agricultura e a alimentação (CCAA), O NEPAD, Ministérios de Agricultura (ponto focal PNIA / PDDAA), o Parlamento da CEDEAO, as organizações profissionais agrícolas, a sociedade civil, os Parceiros Técnicos e financeiros e os outros actores regionais. ■

Síntese : ENDA CACID

Agenda regional

- 28 de Maio de 2018 : 43º Aniversário da CEDEAO
- Em Junho de 2018 (Lomé, Togo) : 53ª Cimeira dos chefes de Estado e de Governo da CEDEAO
- 25-29 de Junho de 2018 (Dakar, Senegal) : « Gênero, Comércio e Desenvolvimento »
- Em Julho de 2018 (Nouakchott, Mauritania) : 31ª Cimeira da União africana
- Em Julho de 2018 (Lusaka, Zâmbia) : Cimeira dos Chefes de Estados da COMESA
- Em Outubro de 2018 (Erevan, Arménia) : 17ª Cimeira da Francofonia



ENDEREÇO - Dakar, 73, Rue Carnot - PB: 6879 (Dakar-Etoile)
 Telefone: +221 33 821 70 37 - Eletrónico: info@endacacid.org
 Website: www.endacacid.org

Director da publicação: Dr Cheikh Tidiane DIEYE
 Responsável de projecto: Ndèye NIANG
 Coordenador: Souleymane BARRO

Concepção-Paginação :
 Alioune KASSE

Com o apoio de:



Publicações

Intégr' action

Uma janela para integração



O presente boletim informativo valoriza as principais realizações da CEDEAO, as decisões das autoridades, as iniciativas dos atores e os processos que revitalizam e levam a integração regional

Resultados alcançados

- Centro de informação e documentação sobre a integração regional (CIDIR) - uma biblioteca física e virtual
- Plataforma de alerta e vigilância para a coleção de informação
- Animação e mobilização social
- Promoção do diálogo multi-atores
- Fortalecendo da cidadania comunitária
- Formação dos atores sobre os textos da CEDEAO

+30 líderes de organizações do setor privado
 +100 camionistas nos corredores
 +100 comerciantes da Gâmbia, senegal e Bissao
 +100 eleitos locais (Gâmbia, senegal e Bissao)
 +200 alunos e estudantes



Estudantes e alunos, ao final de formação sobre os textos da CEDEAO

Casa dos cidadãos da CEDEAO



Boulevard des 54m Lot 110, en face Camp Militaire
 St. Battalion ZIGUINCHOR / SENEGAL
 Telephone : (221) 33 992 52 54
 Esquadrão de Dakar: (221) 33 821 70 37
 E-mail : mcc@endacacid.org
 Site Internet : http://www.endacacid.org/mcc

Apresentação

A Casa dos cidadãos da CEDEAO é um projeto concebido por Enda CACID.

O primeiro objetivo é concretizar a visão dos Chefes de Estado que consiste em passar da "CEDEAO dos estados para a CEDEAO dos povos" no horizonte 2020.

A finalidade é instalar uma Casa dos cidadãos da CEDEAO em cada país-membro



A Missão

Aumentar a visibilidade da CEDEAO e assegurar um melhor conhecimento do seu papel e missões para os cidadãos.

Fazer um discurso forte juntos dos estados e instituições regionais para a aplicação efectiva dos textos da CEDEAO relativos ao livre trânsito. Recolher, tratar e seguir queixas dos passageiros no âmbito das suas relações com os agentes de segurança

Formar, acompanhar os agentes de segurança, parlamentos, comerciantes, eleitos locais, alunos e estudantes e outros atores para o conhecimento dos textos relativos ao livre trânsito das pessoas e mercadorias.

Reforçar a cidadania comunitária, sensibilizando os cidadãos sobre os direitos e deveres



As crianças da CEDEAO convidaram ao levantamento da bandeira

Onde Nós Trabalhamos?

A primeira « Casa dos cidadãos da CEDEAO » foi instalada em Ziguinchor (Senegal) nos corredores Dakar-Banjul-Bissao. Um espaço-fronteira no centro da « senegambia meridional » com três países que falam três linguas da CEDEAO.

Na segunda fase do programa de instalação da « Casa dos cidadãos da CEDEAO », outros corredores e « espaços-fronteiras » serão realizados

Lomé : no corredor Abidjan-Lagos

Korhogo : no corredor Abidjan-Bamako-Dakar

Dosso : no corredor Cotonou-Niamey-Niger

Bobo-Dioulasso : no corredor Abidjan-Ouga

Os parceiros do projecto

- Os agentes de segurança (serviços aduaneiros, polícia)
- As organizações comunitárias base nas cidades -fronteiras
- A Comissão da CEDEAO
- Os Órgãos e instituições do ECOWAS
- Os comités nacionais de aprovação
- Os Movimentos de associação feminina
- Os Parlamentos e eleitos locais
- Sector privado (comerciantes, transportadores, industriais)
- Os Professores, estudantes, alunos